

MEMÓRIAS E ESPACIALIDADES NO QUILOMBO DOS ALPES

Cláudia Luísa Zeferino Pires; Luísa de Antoni Bassanesi; Meriene Santos de Moraes

O projeto tem como objetivo geral organizar e divulgar o legado cultural e a memória de Dona Edwirges Francisca Garcia da Silva e seus descendentes do Quilombo dos Alpes, constituído pela oralidade, ancestralidade e espacialidades produzidas em território quilombola. Para isso, temos como objetivos específicos instituir um centro de referência documental para cultura negra e remanescentes de Quilombo em Porto Alegre; constituir informação, organizando um banco de dados com textos, documentos, fotos e mapas sobre o Quilombo dos Alpes; elaborar um memorial impresso para divulgação das atividades culturais e espaciais do Quilombo; e fortalecer espaço da Associação Quilombola através da organização de documentação sobre a cultura quilombola em Porto Alegre. O público-alvo do projeto inclui a comunidade do Quilombo, profissionais da educação, estudantes, movimentos sociais, sociedade civil e organizada, e universidade. Trata-se, portanto, de um trabalho de organização de um memorial, evocando suas espacialidades a fim de garantir sua coesão territorial. Espacializar uma multitude de relações socioculturais, políticas e cotidianas que deixa de ser apenas uma representação bidimensional do espaço. Localizados dentro dele estão os caminhos trilhados pelas pessoas que vivem e viveram o quilombo, suas histórias e suas memórias. A construção das narrativas espaciais não tem a preocupação de revelar verdades, mas possibilitar a visibilidade de acontecimentos vividos pelos sujeitos entrevistados, principalmente, de uma cidade que invisibilizou sua negritude pela cultura e pelo espaço. Entre nossos procedimentos está em trazer a tona os registros dessas vozes e por meio delas a vida, o cotidiano, o pensamento, as práticas as espacialidades dos descendentes de Edwirges. Nessa perspectiva metodológica, sujeitos e objetos se confundem na ação. Isso, porque somos objeto, na medida em que os sujeitos se valem de nós para expressar suas lembranças, e sujeitos, quando integramos as narrativas junto as nossas lembranças. Nesse sentido, as bases desse projeto estão amparadas em rodas de conversas, entrevistas, trabalhos de campos e pesquisa documental.